Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL II

SARA ALEXANDRA REIS SEABRA

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO

Junho/2013

Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO
4º ANO / 2º SEMESTRE

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL II

ESTÁGIO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA

SARA ALEXANDRA REIS SEABRA

ORIENTADOR: Drª. Ana Paula Fernandes

SUPERVISOR: Professora Sandra Ventura

Junho/2013

"É preciso sentir a necessidade da experiência, da observação, ou seja, a necessidade de sair de nós próprios para aceder à escola das coisas se as queremos conhecer e compreender."

(Emíle Durkheim)

AGRADECIMENTOS

Subjacente ao espírito de um estágio existe uma relevante componente pedagógica, só possível de concretizar graças ao contacto com novas realidades e com as pessoas que lhes dão forma.

Neste sentido, não é possível deixar de expressar aqui o meu sincero agradecimento a um conjunto de entidades e pessoas, que contribuíram de forma indelével para mais este momento de enriquecimento.

A minha primeira palavra é dirigida à instituição de acolhimento, a Farmácia Manaia, cuja excelência das instalações e do quadro de pessoal técnico constituem sem dúvida um ótimo exemplo para quem pretende enveredar por uma profissão como é a de Técnico de Farmácia. De patentear ainda, todos os meus colegas de trabalho, pois sem eles esta função seria bem mais complicada.

À Doutora Ana Paula Fernandes, pela partilha do seu vasto conhecimento e experiência adquirida ao longo do seu percurso profissional, que complementaram e enriqueceram o meu conhecimento da área a que me proponho enveredar com o máximo de profissionalismo e empenho. Direciono-lhe um sentido agradecimento pela paciência, dedicação e apoio.

De patentear ainda todos os meus colegas de trabalho, pela amizade, solidariedade e partilha do seu amplo conhecimento para que pudesse resolver e executar assertivamente todas as minhas tarefas.

À Professora Doutora Sandra Ventura, sem a qual o meu estágio não teria sido bem conseguido. Obrigada por toda a dedicação, apoio, disponibilidade, excelente orientação e profissionalismo revelados.

Aos meus pais sem os quais a concretização deste sonho não seria possível. Pela paciência e grande amizade com que sempre me ouviram, e sensatez com que sempre me ajudaram.

Aos meus irmãos, os meus maiores amigos, que cuidaram sempre de mim e em mim depositaram um enorme carinho, amizade e companheirismo.

Ao meu namorado Filipe Camelo, que desde que entrou na minha vida jamais me negou qualquer tipo de incentivo e de apoio prestando com o amor e carinho auxilio em momentos difíceis, orgulhando-me sempre dos meus sucessos.

ABREVIATURAS

Dr.ª – Doutora

dL – Decilitros

mg – Miligramas

mmHg – Milímetro de Mercúrio

g – gramas

ml – mililitros

TF – Técnico de Farmácia

SIGLAS

IVA – Imposto sobre Valor Acrescentado

MNSRM – Medicamentos não sujeitos a receita médica

MSRM – Medicamentos sujeitos a receita médica

PVP – Preço de venda ao público

PVF – Preço de venda à farmácia

DL – Decreto de Lei

INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e dos Produtos de Saúde I.P.

DCI – Denominação comum internacional

SNS – Sistema Nacional de Saúde

ANF - Associação Nacional de Farmácias

AIM - Autorização de Introdução no Mercado

INE - Instituto Nacional de Estatística

HDL – Lipoproteínas de Alta Densidade (High Density Lipoproteins)

LDL – Lipoproteínas de Baixa Densidade (Low Density Lipoproteins)

TA – Tensão Arterial

RESUMO

O Estágio Profissional II foi efectuado na Farmácia Manaia em Seia, contando com um leque de atividades enriquecedoras para a minha experiência académica.

Inicialmente é apresentada a localização espaço-temporal do estágio, uma sucinta caracterização da Farmácia Manaia, e ainda as atividades e objetivos desejados. A metodologia utilizada tem como base o método descritivo.

Posteriormente será exposta a apresentação da Farmácia Manaia, bem como, a aquisição de encomendas, a receção dos medicamentos, o armazenamento dos medicamentos e outros produtos de saúde, os controlos de prazos de validade, que são parâmetros importantes na farmácia, a construção de fichas técnicas, a preparação de manipulados, a dispensa quer de medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM), quer de medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM), entre outras atividades desenvolvidas.

Por fim, será realizado uma breve conclusão, bem como uma consideração do trabalho desenvolvido ao longo deste estágio, ilustrando as dificuldades sentidas.

ÍNDICE DE CONTEÚDOS

AGRADECIMENTOS……II
ABREVIATURAS/SIGLAS……...III
RESUMO……IV
INTRODUÇÃO..... 8
1. **HISTÓRIA E APRESENTAÇÃO DA FARMÁCIA MANAIA** 10
1.1. HISTÓRIA DA FARMÁCIA MANAIA 10
1.2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO..... 11
1.3. RECURSOS HUMANOS 11
1.4. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS 12
1.5. SISTEMA INFORMÁTICO NA FARMÁCIA 13
2.SELEÇÃO DOS FORNECEDORES E AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS . 15
2.1. RECEÇÃO E CONFERÊNCIA DAS ENCOMENDAS 16
2.2. ARMAZENAMENTO DOS MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE 17
2.3. CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE..... 19
2.3.1. **Gestão de devoluções**..... 19
2.4. CONSTRUÇÃO DE FICHAS TÉCNICAS DE ENTRADA DE MATÉRIAS – PRIMAS 19
2.5. PREPARAÇÃO DE MANIPULADOS 20
2.5.1. Rotulagem 22
2.5.2. Preço do manipulado..... 22
2.6. DISPENSA DE MEDICAMENTOS 23
2.6.1. Interpretação da Receita Médica 23
2.6.2. Dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica..... 25
2.6.3. Utilização do sistema informático na dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica 26

2.6.4. Dispensa de medicamentos não sujeitos a receita médica 26

2.6.5. Utilização do sistema informático relativamente a medicamentos não sujeitos a receita médica..... 27

2.6.6. Verificação da receita médica após dispensa dos medicamentos 28

2.6.7. Receita médica especial 28

2.6.8. Dispensa de medicamentos genéricos 31

2.7. RECOLHA DE MEDICAMENTOS PARA DEVOLUÇÃO À VALORMED..... 32

3. **CUIDADOS DE SAÚDE PRESTADOS NA FARMÁCIA** 33

3.1. AVALIAÇÃO DA GLICÉMIA 33

3.2. AVALIAÇÃO DO COLESTEROL E TRIGLICERÍDEOS 34

3.3. AVALIAÇÃO DA TENSÃO ARTERIAL 34

4. **CONCLUSÃO** 36

5. **BIBLIOGRAFIA**..... 38

6. **ANEXOS** 40

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Farmácia Manaia 10

Ilustração 2 - Área de atendimento ao público 12

Ilustração 3 - Sala de atendimento personalizado 12

Ilustração 4 - Sala de dermocosmética e higiene corporal 13

Ilustração 5 - Fornecedor/Armazenista..... 15

Ilustração 6 - Armário com gavetas verticais e horizontais, onde se armazenam medicamentos 18

Ilustração 7 - Logótipo da ValorMed 32

Ilustração 8 - Contentor da ValorMed 32

Ilustração 9 - Avaliação da Glicémia 33

Ilustração 10- Avaliação do colesterol e dos triglicéridos..... 34

Ilustração 11- Avaliação da tensão arterial..... 34

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Valores da Glicémia 33
Tabela 2 - Valores da Tensão Arterial 35

INTRODUÇÃO

O estágio é na realidade um elo de ligação fundamental entre os conhecimentos adquiridos no decorrer dos anos lectivos de formação académica e a prática profissional.

O presente relatório foi elaborado no âmbito da Unidade Curricular "Estágio Profissional II" – Estágio em Farmácia Comunitária, inserido no plano curricular quarto ano/ segundo semestre do Curso de Farmácia – 1º ciclo, da Escola Superior de Saúde da Guarda, do Instituto Politécnico da Guarda. O referido estágio decorreu na Farmácia Manaia, em Seia contabilizando no seu total, 500 horas, entre os dias 4 de Maio e 21 de Junho de 2013.

O estágio permitiu desenvolver e aperfeiçoar os conhecimentos até aqui apreendidos e aplicados nas unidades curriculares teórico-práticas, bem como o estimular da descoberta e aprendizagem de novos conceitos.

Neste relatório encontram-se relatados todos os factos analisados e concretizados que certamente, quer pelo nível de aplicação e empenho, quer pelas atividades desenvolvidas e supervisionadas irão contribuir para a minha formação profissional em contexto de trabalho, competindo ao Técnico de Farmácia o desenvolvimento "de atividades do circuito do medicamento, tais como, análises e ensaios farmacológicos, interpretação da prescrição terapêutica e de fórmulas farmacêuticas, sua separação, identificação e distribuição, controlo da conservação, distribuição e stocks de medicamentos e outros produtos, informação e aconselhamento sobre o uso de medicamentos." [1]

Objetivos gerais traçados para este estágio foram:

- ✖ Favorecer, em contexto real, a integração das aprendizagens que vão sendo desenvolvidas ao longo do curso, de modo que o perfil do estudante vá ao encontro das competências necessárias no âmbito da sua formação;
- ✖ Preparar o estudante para dar resposta às exigências da sociedade, promovendo a socialização e integração profissional.

Para além dos objetivos gerais foram delineados os objetivos do estudante abaixo aludidas:

- ✖ Desenvolver competências científicas e técnicas que lhe permitam a realização de atividades subjacentes à profissão do Técnico de Farmácia, no enquadramento das várias áreas de intervenção profissional;

- Aplicar os princípios éticos e deontológicos subjacentes à profissão;
- Identificar, desenvolver e avaliar planos de intervenção adequadamente integrados numa equipa multidisciplinar;
- Responder aos desafios profissionais com inovação, criatividade e flexibilidade.

A metodologia utilizada para a realização deste relatório tem como base o método descritivo.

1. HISTÓRIA E APRESENTAÇÃO DA FARMÁCIA MANAIA

A Farmácia é por excelência, o local onde o utente pode usufruir do aconselhamento personalizado e credível, a qualquer altura, podendo adquirir os seus produtos com total confiança.

O período de funcionamento da farmácia durante a semana é entre as 9h00m até as 20h00m. Aos sábados encontra-se aberta entre as 9h00m até as 13h00m.

1.1. HISTÓRIA DA FARMÁCIA MANAIA

A Farmácia Comunitária data da época da Idade Média e Renascentista. No entanto o seu grande período de afirmação é a partir da época Barroca, meados do século XVII.

Ilustração 1 - Farmácia Manaia

Para que a existência da Farmácia Manaia se viesse a efetivar, a população senense teve necessidade de recorrer a um abaixo assinado, possibilitando desta forma, ao Dr. Manaia, a oficialização da sua abertura. Posteriormente, em 1988, a mesma foi adquirida pela Dr.ª Ana Paula Fernandes. A Farmácia Manaia (ilustração 1) situa-se na cidade de Seia, mais propriamente na Avenida 1º de Maio, prestando os mais diversos serviços a toda a população.

O leque de utentes servido pela Farmácia Manaia é bastante diversificado, abrangendo utentes de todas as idades e condições sócio-culturais, sendo, por isso, necessário um cuidado especial no modo de atendimento e de transmissão de informação, caso a caso.

Há utentes que há já muitos anos são frequentadores habituais deste espaço, depositando uma grande confiança em quem os assiste, conquistada pela simpatia e interesse com que são acompanhados. Muitos deslocam-se diariamente à Farmácia para medir a tensão arterial ou simplesmente em busca de um pouco de companhia.

1.2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O horário de funcionamento da Farmácia Manaia é de segunda-feira a sexta-feira, entre as 9h00m e as 20h00m, e aos sábados funciona entre as 9h00m horas e as 13h00m.

As farmácias devem garantir o fornecimento dos medicamentos para além do horário normal de funcionamento – serviço de turnos.

Existem três tipos [2] de modalidades de serviço de utilidade pública.

No **serviço permanente**, a farmácia do turno está aberta ao público ininterruptamente desde a hora de abertura normal até às 22h00m horas do mesmo dia, e daí em diante o farmacêutico ou profissional do turno escalado permanece no próprio estabelecimento, devidamente assinalado como de serviço permanente, atendendo os utentes que o solicitem, mediante chamada, através do postigo de atendimento, até à abertura às 9h00m horas do dia seguinte. A escala de serviço permanente das farmácias é aprovada anualmente pela Direcção-Geral de Saúde.

Durante o **serviço de reforço** a farmácia de turno é obrigada a manter o estabelecimento aberto até às 22h00m horas do dia respetivo. É de lei a afixação na porta ou em local bem visível o mapa dos serviços.

O **serviço de disponibilidade** implica para a farmácia de turno ter um farmacêutico ou responsável disponível para atender o público que o solicite depois do horário normal, em caso de urgência. Para isso são requisitos a afixação na porta da farmácia, o nome, morada e número de telefone da pessoa disponível.

A Farmácia Manaia efetua serviço de disponibilidade.

1.3. RECURSOS HUMANOS

Para que o trabalho conjunto da equipa numa farmácia comunitária consiga atingir os objetivos desejados, é necessário que essa mesma equipa se sinta motivada a alcançar tais parâmetros.

Um bom líder deve estabelecer tarefas, competências, prazos, hierarquizar assuntos, tendo em conta sempre os objetivos profissionais a atingir e principalmente o lado humano da sua equipa, para que o trabalho seja realizado com harmonia.

Esta farmácia é composta por uma vasta equipa de profissionais que estão distribuídos da seguinte forma:

- **Farmacêutica/ Diretora Técnica**
- **Técnica de Farmácia**

- **Dermocosmética**
- **Ajudantes-Técnicos de Farmácia**

O bom funcionamento desta equipa deve-se, não só à formação específica de cada um, como também às formações complementares que vão sendo proporcionadas por diferentes entidades e que estão acessíveis a todos os membros da equipa, visando satisfazer as necessidades dos utentes.

Estes fatores aliados a um bom ambiente vivido no seio da equipa elevam a eficácia do trabalho desenvolvido diariamente.

1.4. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

No primeiro dia de estágio foi-me apresentado o espaço físico da farmácia.

A Farmácia Manaia é constituída apenas por um piso, nesse mesmo piso podemos encontrar a **sala de formação** sendo este o local onde se realizam reuniões de carácter formal ou informal e eventualmente algumas ações de formação para os profissionais que nesta farmácia trabalham. Esta é constituída ainda pela **área de atendimento ao público,** (ilustração 2) sendo este o espaço que ocupa uma maior área dentro da farmácia. O balcão principal encontra-se numa posição central com três postos de atendimento, equipados com computadores e leitores óticos.

Ilustração 2 - Área de atendimento ao público

Nas laterais da sala de atendimento, existem várias vitrinas onde se expõem produtos de dermocosmética, MNSRM, produtos de higiene dentária, produtos de ortopedia, entre outros.

Esta farmácia possui ainda uma **sala de atendimento personalizado**, (ilustração 3) onde se realiza o atendimento e aconselhamento dos utentes que necessitam de maior privacidade e onde se realiza a avaliação de alguns parâmetros clínicos, tais como: Tensão Arterial, Glicémia, Colesterol e Triglicéridos. Neste espaço armazenam-se diversos aparelhos relacionados com os testes atrás referenciados, nomeadamente, os glicosímetros e

Ilustração 3 - Sala de atendimento personalizado

esfigmomanómetro, bem como algumas lancetas e tiras de glicemia. Aqui podemos ainda encontrar as caixas do *VALORMED*.

Assim, o espaço encontra-se organizado com diversas áreas de atuação, destacando: checksaúde glicémia; checksaúde colesterol; checksaúde triglicerídeos e determinação da tensão arterial. A farmácia disponibiliza ainda, a possibilidade da realização de testes auditivos.

Na parte posterior do balcão de atendimento encontra-se a **sala técnica**, local onde o profissional de saúde realiza as suas tarefas. Nesta zona existe um terminal informático e leitor ótico, que possibilita o processamento informático das encomendas. Aqui é também onde se armazenam todos os medicamentos, que estão organizados segundo a ordem alfabética do nome comercial, salvo algumas exceções, permitindo assim uma arrumação racional, prática e funcional. A sala técnica é constituída por um pequeno laboratório para a execução de manipulados. O mesmo possui todos os equipamentos mínimos obrigatórios, sendo eles:

- Balança;
- Sistema de exaustão;
- Funis de vidro;
- Pedra para a preparação de pomadas;
- Pipetas graduadas de diversas capacidades;
- Provetas graduadas de diversas capacidades.

Aqui encontra-se ainda o frigorífico com controlo de temperatura.

Esta farmácia possui ainda uma **sala de dermocosmética e higiene corporal** que se destina a alguns tratamentos de beleza, como sendo, limpezas de pele, esfoliações e maquilhagens.

Ilustração 4 - Sala de dermocosmética e higiene corporal

1.5. SISTEMA INFORMÁTICO NA FARMÁCIA

Entre as evoluções recentes que continuam a destacar as farmácias entre os sectores dinâmicos da sociedade sobressai a sua informatização, sendo que os atuais suportes informáticos permitem aceder imediatamente a todas as informações relevantes sobre cada medicamento presente no mercado.

O sistema informático é, sem dúvida, uma ferramenta chave para a prestação de um serviço mais cómodo e eficiente aos utentes.

A Farmácia Manaia encontra-se informatizada, dispondo de cinco computadores situados em diferentes salas e com funções variadas. É de salientar que o computador destinado à gestão de encomendas está ligado a uma impressora de códigos de barras e a uma impressora. Todos os outros computadores para atendimento ao público encontram-se conectados a um sistema de leitura ótica, a uma impressora fiscal e a uma impressora de etiquetas de posologia.

O sistema informático utilizado é o "Softfarma" da empresa SofReis, sendo este concebido para uma melhor prestação de serviços aos utentes. Neste software podem ser visualizadas as fichas de produto, nas quais podem ser encontradas informações respectivas a cada medicamento incluindo, as indicações terapêuticas, precauções, contra-indicações, posologia, interacções medicamentosas, classificação farmacológica, código do produto, preço de custo e de venda ao público, stock actual existente da farmácia e quantidade pedida ao armazém.

A mesma aplicação é importante na gestão de *stocks*, pois possibilita o controlo de entradas e saídas, com a atualização em tempo real, do sistema informático, medicamentos existentes na farmácia, atribuição de *stock* máximo e mínimo e controlo de prazos de validade. Este sistema encontra-se ligado a uma rede que permite atualizações constantes do *software*.

2. SELEÇÃO DOS FORNECEDORES E AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS

Ilustração 5 - Fornecedor/Armazenista

Na Farmácia Manaia existe um fornecedor/armazenista de distribuição: a Alliance Healthcare (ilustração 5). A escolha é feita com base nas vantagens e desvantagens que cada entidade oferece, como por exemplo: rapidez de entrega, condições de pagamento, bonificações e quantidades a comprar. Esta cooperativa, obviamente, é aquela que melhor vantagem oferece. Devido à pouca rotatividade de produtos, implica que a farmácia não tenha que adquirir grandes quantidades de produtos em simultâneo. Por este motivo a farmácia encomenda conforme as suas necessidades diárias.

Para que os medicamentos cheguem à farmácia e posteriormente ao utente é essencial proceder à sua aquisição.

O sistema informático permite que, ao realizar-se um determinado número de vendas, e sendo este número de unidades existentes na farmácia, inferior ao *stock* máximo, então o produto passa a constar da proposta de encomenda.

Diariamente, ao final da manhã e ao final da tarde, procede-se à aquisição das encomendas informaticamente, através do sistema informático "softfarma". Posteriormente, o farmacêutico procede à retificação da lista, designada até aqui de "proposta de encomenda", onde o farmacêutico pode inserir produtos ou retirá-los, podendo ainda transferir pedidos de produtos para os fornecedores adequados.

Para além das encomendas realizadas por via informática, efetuam-se por vezes outras por telefone. Porém estas últimas ocorrem casualmente quando a farmácia não possui em *stock* o medicamento que o utente pretende, quando este não existe na farmácia ou ainda quando a sua venda é pouco frequente.

Os medicamentos não sujeitos a receita médica, produtos de dermocosmética e higiene corporal, produtos dietéticos, antigripais (ex: mebocaína) entre outros, podem ser adquiridos através dos delegados de informação médica, sendo que a quantidade pedida neste tipo de aquisição é calculada com base no balanço anual de determinados produtos.

As principais vantagens deste tipo de aquisição são os prazos de pagamento, preço por unidade e possibilidade de bónus caso se adquira determinado número de unidades. No entanto, este tipo de compra tem também as suas desvantagens, no que

concerne ao tempo de entrega da encomenda ser bastante mais elevado comparativamente ao oferecido pelos armazenistas de distribuição.

2.1. RECEÇÃO E CONFERÊNCIA DAS ENCOMENDAS

A receção de encomendas foi uma das minhas primeiras funções na farmácia. Esta tarefa auxiliou-me bastante na identificação dos nomes comerciais dos medicamentos, associando-os posteriormente aos princípios ativos que já tinham sido abordados na componente teórica, bem como para reconhecer os seus locais de armazenamento.

Os produtos farmacêuticos, ao chegarem à farmácia comunitária, fazem-se acompanhar por uma fatura ou guia de remessa em duplicado, sendo esta recebida por um profissional da farmácia (ANEXO I). Quando a encomenda contém medicamentos psicotrópicos e estupefacientes, além da guia de remessa que acompanha todos os outros produtos, é enviada uma requisição em duplicado. Esta é assinada pelo diretor técnico e autenticada com o carimbo da farmácia e a data de receção, sendo o duplicado devolvido ao fornecedor como prova da receção do produto. O original é arquivado na farmácia por um período de três anos.

Após a chegada é necessário dar entrada dos novos produtos na farmácia, para que estes passem a fazer parte do *stock* atual. Assim através do sistema informático "softfarma", mais especificamente no ícone "Encomendas", identifica-se o fornecedor e de seguida, através da leitura ótica do código de barras, ou então através da leitura manual do mesmo, registam-se os medicamentos no computador, atualizando automaticamente o seu *stock*. Posteriormente é importante confirmar se a quantidade recebida corresponde à pedida, verificando o prazo de validade, o preço de venda ao público (PVP) e o preço de venda à farmácia (PVF). Caso o prazo de validade que está na embalagem seja maior do que aquele que se encontra no sistema informático não se faz qualquer alteração. Por outro lado, quando o prazo de validade que está na embalagem for menor do que aquele que está no sistema informático é necessário corrigi-lo, para que este fique registado com o prazo de validade mais curto.

A receção da encomenda termina quando se coloca o número da fatura e a data de validade, funcionando como comprovativo de que a encomenda foi recebida. Por fim, o profissional da farmácia que recebeu a encomenda arquiva-a na gaveta correspondente. Ao fim deste processo de receção de medicamentos, os mesmos são distribuídos e armazenados nos respetivos locais.

No caso dos medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM) o preço está impresso junto do código de barras, permitindo a dispensa do medicamento ao preço estipulado por lei. O preço dos restantes produtos não é determinado por lei, sendo a sua margem de comercialização estipulada pela própria farmácia. É o caso de produtos de dermocosmética e higiene corporal, produtos de uso veterinário e acessórios de farmácia. Para estes produtos temos de calcular o preço de venda ao público e imprimi-lo numa etiqueta. Estas etiquetas possuem um código de barras, sendo posteriormente coladas nos produtos correspondentes, não ocultando dados importantes, como por exemplo: o lote, o prazo de validade, a composição, os conselhos de utilização, entre outros.

2.2. ARMAZENAMENTO DOS MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

A farmácia deve permanecer limpa e organizada de acordo com as normas das Boas Práticas de Farmácia.

O armazenamento dos medicamentos e dos produtos farmacêuticos devem obedecer a critérios que permitam uma eficaz conservação e identificação dos mesmos.

Um outro parâmetro de relevante importância é a aplicação do princípio "*first in first out*". O armazenamento dos produtos é então feito de acordo com os prazos de validade (produtos com prazo de validade mais curto são dispensados primeiro). Promove-se assim a rotatividade e diminui o tempo de permanência de cada produto na farmácia, assegurando-se assim a saída dos medicamentos com prazo menor.

Após a receção dos medicamentos, estes são armazenados nas respetivas gavetas horizontais, (ilustração 6) de acordo com a forma farmacêutica e ordenados alfabeticamente por nome comercial do medicamento, assegurando-se uma coerência no armazenamento dos medicamentos, ou seja, os medicamentos genéricos, os medicamentos de marca, os medicamentos sujeitos a legislação especial e os medicamentos do protocolo de diabetes encontram-se devidamente separados.

Os medicamentos de formas liquidas (xaropes), os medicamentos ginecológicos, os medicamentos veterinários e os bucodentários (elixires) encontram-se separados e em gavetas maiores, com abertura na vertical, (ilustração 6) de modo a que estes produtos farmacêuticos fiquem de pé e não deitados precavendo o risco de derrame.

Na sala técnica, encontra-se um armário deslizante de maiores dimensões, com várias prateleiras, que funciona como armário de reserva, pois é aqui que se colocam

todos os medicamentos que não cabem nas respetivas gavetas. farinhas e leites infantis, suplementos alimentares, todo o tipo de pensos e ligaduras e algum material de ortopedia, todos separados.

Os Medicamentos Sujeitos a Legislação Especial (psicotrópicos e estupefacientes) bem como os do protocolo de diabetes são armazenados numa gaveta designada "Protocolo" fora do alcance e da vista do utente.

Os medicamentos termolábeis (insulinas, vacinas, alguns colírios, entre outros) têm que ser armazenados no frigorífico.

Na área de Atendimento ao Público também se pode encontrar e armazenar em lineares produtos infantis, produtos de puericultura e brinquedos, chás, produtos de emagrecimento, alguns medicamentos não sujeitos a receita médica, pastas dentífricas e elixires, champôs, entre outros. Estes não se encontram armazenados por ordem alfabética mas sim de acordo com a denominação a que pertencem, portanto, os bucodentários (pastas dentífricas e elixires) encontram-se na mesma prateleira, os produtos infantis (farinhas) devidamente separados dos medicamentos antigripais e correctamente identificados.

Os produtos mais procurados devem ser colocados mesmo em frente do utente ao nível dos olhos ou imediatamente abaixo.

Por último, as matérias-primas devem ser armazenadas em local separado, de preferência perto do local de fabrico de manipulados.

Ilustração 6 - Armário com gavetas verticais e horizontais, onde se armazenam medicamentos

2.3. CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE

No âmbito da gestão de medicamentos e produtos de saúde o controlo de prazos de validade é realizado no início de cada mês. Utilizando a aplicação informática da farmácia é possível a impressão de uma listagem de todos os medicamentos e produtos de saúde, cuja validade expira dentro de três meses.

Posteriormente com a lista de todos os medicamentos, procura-se nos respetivos locais os medicamentos que nos três meses seguintes acabe o prazo de validade retirando-se do local onde este se encontrava e anota-se na folha os prazos de validade dos medicamentos que ficam armazenados. De seguida, no sistema informático procede-se à atualização dos prazos de validade dos medicamentos que foram retirados dos respetivos locais.

Por fim, os medicamentos fora dos prazos de validade devem ser devolvidos aos fornecedores/armazenistas três meses antes de expirar o prazo de validade.

2.3.1. Gestão de devoluções

Há vários motivos que podem justificar a devolução de produtos. Estes podem ser motivados pelo término da data de validade curto ou tal como referido anteriormente, pela receção de produtos com defeito e/ou danificados, ou pela receção de produtos trocados. Há também casos de produtos que são retirados do mercado, e quando esses alertas de segurança chegam à farmácia o produto deve ser imediatamente recolhido e devolvido ao fornecedor, de maneira a salvaguardar a segurança dos utentes.

No sistema informático "Softfarma" são introduzidos na gestão de devoluções todos os produtos/medicamentos a devolver, bem como a razão da devolução. São impressas **3 notas de devolução**, seguindo duas (original e duplicado) para o armazenista, ficando uma guardada na farmácia (ANEXO II).

Assim, para a devolução de produtos ao fornecedor basta acondicioná-los devidamente e devolvê-los juntamente com duas notas de devolução que identificam a farmácia, o produto, a quantidade a devolver e o motivo da devolução.

2.4. CONSTRUÇÃO DE FICHAS TÉCNICAS DE ENTRADA DE MATÉRIAS – PRIMAS

As matérias-primas a usar na preparação de medicamentos manipulados devem satisfazer as exigências da respetiva monografia inscrita na Farmacopeia Portuguesa ou

nas Farmacopeias de outros Estados membros da União Europeia. Atualmente, já não existe uma listagem de matérias-primas de presença obrigatória na farmácia.

A receção de matérias-primas envolve uma primeira inspeção. Dever-se-á verificar se o produto fornecido corresponde ao pedido e se cumpre, ou não, as condições de acondicionamento previstas na monografia do produto. Estas deverão fazer-se acompanhar do seu **boletim de análise** (ANEXO III).

Assim que uma matéria-prima entra na farmácia é preenchida a ficha de matéria-prima em formato de papel (ANEXO IV) onde consta o nome da matéria-prima, a data da encomenda, o nome do fornecedor, a quantidade total, a quantidade unitária, as características analíticas, o número do boletim de análise, a origem do produto, preço de custo, o número de entrada da matéria-prima na farmácia, estado físico, nome da substância, lote, prazo de validade, quantidade unitária e quantidade total, data em que é recebida, preço de custo, preço por g/ml, preço final e, por fim, a assinatura do profissional da farmácia e o carimbo da farmácia.

As embalagens devem ter um rótulo, no qual deve constar: o nome da substância, o nome do fornecedor, o número de lote, o número do boletim de análise, a data da receção da encomenda, as condições de armazenamento, as precauções de manuseamento e o prazo de validade.

À medida que a matéria-prima vai sendo utilizada na preparação de manipulados, dever-se-á colocar a quantidade recebida, data, quantidade usada, número do manipulado que é feito com a matéria-prima, quantidade restante de matéria-prima, e assinatura do operador.

Na farmácia Manaia não se realizam muitos pedidos de matérias-primas, uma vez que não se realizam muitos manipulados.

2.5. PREPARAÇÃO DE MANIPULADOS

Este capítulo pretende focar a preparação de medicamentos de um ponto de vista legal, ético e farmacêutico. De acordo com o DL nº 95/2004, de 22 de Abril, [3] entende-se por medicamento manipulado "*qualquer fórmula magistral ou preparado oficinal preparado e dispensado sob a responsabilidade de um farmacêutico*".

Segundo a Farmacopeia Portuguesa, denomina-se **Fórmula magistral**, por um medicamento preparado nos serviços farmacêuticos, segundo receita médica que específica o doente a quem o medicamento se destina. **Preparado oficinal** é um

medicamento preparado segundo indicações de uma farmacopeia ou de um formulário, nos serviços farmacêuticos e destinado a ser dispensado diretamente ao doente.

Ao preparar um medicamento manipulado, o farmacêutico deve assegurar-se da qualidade da preparação, observando as boas práticas na preparação de medicamentos manipulados. Estas requerem o cumprimento de normas relativamente a: pessoal, instalações e equipamentos, documentação, matérias-primas, materiais de embalagem, manipulação, controle de qualidade e rotulagem.

Antes de iniciar a preparação do medicamento manipulado, o farmacêutico deve ter em atenção a segurança do medicamento no que respeita à dosagem das substâncias ativas, e quaisquer incompatibilidades e interações físico-químicas entre os diversos componentes da formulação, que possa impossibilitar a preparação do manipulado, a ação do medicamento e que ponham em causa a segurança do doente.

O laboratório, tal como os restantes compartimentos da farmácia deverá ter uma atmosfera controlada em relação à temperatura, luz e humidade. É necessário também assegurar boas condições de iluminação e ventilação.

Na Farmácia Manaia a preparação de manipulados não é uma prática muito frequente, no entanto tive oportunidade de preparar um manipulado sendo esta uma pomada de daivobet (betametasona e calcipotrol) a 0,5mg/g com ácido salicílico, para o tratamento da psoríase (doença crónica de causa indeterminável, não contagiosa).
Esta pomada foi preparada a partir dos seguintes componentes [4]:

- Daivobet 0,5mg/g – 120gramas
- Ácido Salicílico – 5gramas

Inicialmente procedeu-se à lavagem e desinfeção das mãos, seguindo-se a desinfeção com álcool, da bancada e de todo o material a utilizar. Pesaram-se 5 gramas de ácido salicílico, e colocaram-se numa pedra de mármore 120 gramas de Daivobet 0,5mg/g e procedeu-se lentamente por espatulação, até à obtenção de uma pasta com aspeto homogéneo. Por fim, colocou-se a pasta obtida num recipiente de plástico opaco bem fechado, procedendo-se posteriormente à sua rotulagem.

No final de cada preparação de manipulado é necessário proceder-se à elaboração da "Ficha de Preparação de Medicamentos Manipulados" (ANEXO V), sendo que esta deve conter: o nome/designação do medicamento manipulado, nome do utente, morada do utente, forma farmacêutica, o registo de todas as matérias-primas utilizadas, o lote de cada uma delas, as quantidades em (mg, g ou ml), a descrição do procedimento, escrever todas as caraterísticas de controlo do produto acabado, o tipo de

embalagem e a sua capacidade, prazo de utilização, condições de conservação, rubrica do operador e do farmacêutico.

2.5.1. Rotulagem

Após a preparação e acondicionamento dos manipulados é necessário rotulá-los antes da dispensa ao utente. O rótulo deve conter um conjunto de informações importantes, tais como, a identificação da farmácia e do diretor técnico, a identificação do médico e do doente, a fórmula completa do medicamento, o volume/peso, o prazo de validade, utilização e instruções especiais de uso ("agitar antes de abrir", "manter fora do alcance das crianças", etc.), data de preparação e número de lote do manipulado.

2.5.2. Preço do manipulado

O regime de preços de venda ao público está definido pelo Decreto-Lei, nº 95/2004 de 22 de Abril [3] e pela Portaria nº 769/2004 de 1 de Julho [5], que estabelece o cálculo do preço de venda ao público dos medicamentos manipulados por parte das farmácias é efetuado com base no valor dos honorários da preparação, no valor das matérias-primas e no valor dos materiais.

O preço do manipulado calcula-se através:

(valor dos honorários de preparação + valor das matérias-primas + valor dos materiais de embalagem) × 1,3 + IVA

O cálculo dos honorários é realizado conforme as formas farmacêuticas do produto acabado e as quantidades preparadas. No final, este fator definido por lei é multiplicado por um fator F, cujo valor atual é 4,57€. Este fator F é atualizado automaticamente e anualmente, na proporção de crescimento do índice de preços ao consumidor divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) para o ano anterior àquele que respeita (ANEXO VI).

Nesta área não obtive grande contacto, pois na Farmácia Manaia não se realizam muitos manipulados. Contudo, tive a oportunidade de abordar as regras que se devem ter em atenção num laboratório, como por exemplo, as regras de segurança, higiene e limpeza.

Além disso, atingi alguns objetivos como é o caso da aplicação de normas de higiene/limpeza e desinfeção, e ainda a avaliação de técnicas e métodos de acordo com os recursos disponíveis.

Tanto nesta atividade como em todas as outras, tentei aplicar todos os meus conhecimentos teóricos e teórico-práticos adquiridos ao longo do meu percurso académico.

2.6. DISPENSA DE MEDICAMENTOS

A dispensa de medicamentos é a atividade mais importante do exercício da atividade farmacêutica. Tanto o TF como o Farmacêutico assumem a total responsabilidade na cedência de medicamentos com prescrição médica ou por aconselhamento, em auto-medicação, tendo em conta as relações benefício/risco e benefício/custo. Devido à responsabilidade inerente à dispensa de medicamentos, tanto o farmacêutico, como o técnico de farmácia, deve realizar esta ação com extremo cuidado e profissionalismo. Este processo envolve várias fases de modo a salvaguardar os interesses do utente, da farmácia e dos organismos comparticipadores.

2.6.1. Interpretação da Receita Médica

O atendimento de utentes que se apresentem com receitas médicas exige competência e prontidão, existindo um conjunto de parâmetros que devem ser verificados, como sendo:

- Confirmação da autenticidade da receita;
- Avaliação da data de prescrição e validade (1 mês ou 6 meses no caso de receitas renováveis);
- Número da receita e a sua forma em código de barras;
- Número de medicamentos prescritos (o máximo são 4 diferentes, 2 de cada, num máximo de 4 ou 4 iguais apenas para doses unitárias)
- Ausência de rasuras ou correções, salvo se rubricadas pelo médico;
- Identificação dos medicamentos prescritos por Denominação Comum Internacional (DCI);
- Interpretação da forma farmacêutica, dimensão e número de embalagens;
- Posologia e dosagem;
- Receitas manuais necessitam da exceção (desde agosto de 2011).

1) Relativas ao doente:

- Identificação e número de utente (pedindo o cartão para confirmação do número e se tem algum regime especial);
- Identificação do regime de comparticipação (no caso de receitas manuais vinhetas rosas equivalem a regime geral e verdes a regime especial, estas vinhetas agora contêm um chip);
- Existe um local na frente da receita para o utente exercer o direito de opção (desde 31 de Maio de 2013).

2) Relativas à entidade emissora da receita:

- Identificação da entidade de cuidados de saúde onde foi emitida a receita por intermédio de vinheta, código de barras ou carimbo;

3) Relativos ao médico prescritor:

- Identificação do médico prescritor através de vinheta codificada e especialidade;
- Assinatura do médico;
- Prescrição ao abrigo de portarias para comparticipação especial;

A partir do dia 1 de Junho de 2012 para todas as receitas, mesmo assinaladas no campo de não cedência de medicamentos genéricos, os utentes possuem o direito de opção de escolha do medicamento.

As regras (Dispensa de medicamentos de uso humano) de prescrição e dispensa de medicamentos foram recentemente alteradas com a publicação através da Lei n.º 11/2012, de 8 de Março [6] e da Portaria n.º 137-A/2012, de 11 de Maio [7].

De acordo com o oficio circular número 1208/2013, Lisboa, 28 de Março de 2013 [8], a partir do dia 31 de Maio, surgiram novas alterações na prescrição das receitas médicas, como sendo:

- Todos os medicamentos são prescritos obrigatoriamente por DCI, salvo nas excepções previstas na lei (prescrição individualizada de medicamentos de marca para o qual não exista genérico ou só existem similares e prescrição individualizada de medicamento com justificação técnica);

- Cada prescrição por DCI é representada por um novo código criado pelo INFARMED – CNPEM (Código Nacional para a Prescrição Eletrónica de Medicamentos);
- A receita passa a ser identificada com uma das seguintes siglas, consoante o tipo:
    - RN – receita de medicamentos;
    - RE - receita especial (psicotrópicos e estupefacientes);
    - MM – receitas de medicamentos manipulados;
    - MD – receitas de produtos dietéticos;
    - MDB – receitas de produtos para o autocontrolo da diabetes mellitus;
    - OUT – receita de outros produtos.
- A receita manual apresenta um espaço pré-impresso relativo ao regime excepcional de prescrição manual, para preenchimento do prescritor.

Quando o Farmacêutico ou TF pondera substituir um medicamento receitado por um genérico, necessita de informar o doente proporcionando-lhe todos os esclarecimentos necessários a uma escolha responsável. Se o utente consentir esta substituição terá que assinar na parte de trás da receita um campo próprio em que o utente confirma que tomou conhecimento da substituição por um genérico e assinalar com uma cruz na receita em conforme requereu o mesmo.

2.6.2. Dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica

De acordo com o Decreto-Lei nº 176/2006, 30 de Agosto, [18] estão sujeitos a receita médica os medicamentos que preencham uma das seguintes condições:

- Possam constituir um risco para a saúde do doente, direta ou indiretamente, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica;
- Possam constituir um risco, direto ou indireto, para a saúde, quando sejam utilizados com frequência em quantidades consideráveis para fins diferentes daquele a que se destinam;
- Contenham substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja atividade ou reacções adversas seja indispensável aprofundar;
- Destinem-se a ser administrados por via parentérica (injectável).

Este tipo de medicamentos só pode ser vendido nas Farmácias, mediante a apresentação de uma receita médica. Para tal, terá que ter Preço de Venda ao Público (PVP).

2.6.3. Utilização do sistema informático na dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica

A dispensa de medicamentos ao utente realiza-se através do sistema informático "softfarma".

Relativamente aos medicamentos sujeitos a receita médica, clica-se na opção "Atendimento ao balcão" regista-se o medicamento através do leitor de código de barras e a quantidade a dispensar, insere-se o nome do utente e a entidade responsável pela comparticipação. Ao registar-se o medicamento, o programa informático fornece ao profissional de farmácia toda a informação acerca desse medicamento PVP, IVA e posologia.

Todas as dúvidas devem ser esclarecidas ao utente: as indicações terapêuticas, as informações corretas sobre a posologia, duração do tratamento, dose, via de administração, devem ser transmitidas ao utente. O atendimento é finalizado com a impressão da fatura/recibo com o nome do utente e dos códigos de barras correspondentes aos medicamentos no verso da receita ou receitas. O utente tem que assinar a receita para que se possa confirmar a cedência dos medicamentos. Posteriormente entregam-se os medicamentos ao utente devidamente acondicionados assim como a fatura/recibo. A receita, posteriormente é assinada e carimbada pelo profissional da farmácia e guardada em local próprio.

Com a realização desta atividade dentro da farmácia, foram atingidos os seguintes objetivos: a capacidade de autonomia e rigor na dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica e outros produtos de saúde, interpretação da prescrição médica, caracterização da aplicação informática utilizada, capacidade de demonstrar atitudes de ligação entre profissionais e utentes, desenvolver e aprofundar técnicas na área da gestão em farmácia (processamento do receituário e faturação).

2.6.4. Dispensa de medicamentos não sujeitos a receita médica

Na sociedade atual, as pessoas preocupam-se muito mais com questões de saúde, usufruindo de vários meios para pesquisa de informação. Porém, esta pesquisa poderá ser perigosa, pois os utentes obtêm informação incompleta e por vezes errada levando-os à auto-medicação sem ajuda de um profissional de saúde. Há outras razões que

podem levar os utentes à automedicação, nomeadamente, os conselhos de amigos ou familiares, publicidade apelativa, falta de tempo e dificuldade de acesso aos cuidados médicos.

De acordo com o Decreto-Lei nº 176/2006, de 30 de Agosto, [18] MNSRM são aqueles que não preenchem qualquer das condições referidas para MSRM. Contudo, estes medicamentos têm que conter indicações terapêuticas que se incluam na lista de situações passíveis de automedicação.

Qualquer medicamento que não preencha quaisquer das condições referidas para os MSRM pode ser classificado como MNSRM. Neste âmbito, estes medicamentos têm que conter indicações terapêuticas que se incluam na lista de situações passíveis de automedicação.

Um MNSRM é um medicamento que demonstrou ser eficaz para uma indicação terapêutica passível de auto-medicação, com segurança toxicológica e farmacoepidemiológica, obedecendo às características que devem ter os MNSRM:

- Não serem injectáveis;
- Possuírem baixa toxicidade geral e ausência de evidência relevante de toxicidade reprodutiva, genotoxicidade e carcinogenicidade;
- Possuírem baixo risco de reacções adversas;
- Ausência de interacções com os medicamentos mais frequentemente usados e que possam levar a reacções adversas graves;
- Destinarem-se a tempos de tratamento curtos e indicados para sintomas que não requeiram avaliação médica;
- Não diminuírem ou ocultarem quadros que necessitem de supervisão médica.

2.6.5. Utilização do sistema informático relativamente a medicamentos não sujeitos a receita médica

No caso dos medicamentos não sujeitos a receita médica registam-se através do leitor do código de barras o nome do medicamento, a quantidade a dispensar e por fim regista-se o nome do utente se for necessário, visto que após se registar o medicamento o programa informático fornece ao profissional de farmácia toda a informação acerca desse medicamento, PVP, IVA e posologia. Seguidamente esclarece-se o utente, sobre as características do medicamento, possíveis, reações adversas, contra-indicações, modo de administração, entre outras. Após a sua venda emite-se a respetiva fatura/recibo.

2.6.6. Verificação da receita médica após dispensa dos medicamentos

Após a dispensa dos medicamentos, as receitas médicas são conferidas por um farmacêutico ou técnico de farmácia. Este verifica se o medicamento dispensado ao utente foi mesmo aquele que estava prescrito, isto é, esta verificação é possível comparando os dados que foram prescritos pelo médico com aqueles que constam no verso da receita médica, bem como a dosagem e o plano de comparticipação.

Nas Farmácias Comunitárias todas as receitas médicas são organizadas pelo regime de comparticipação ao qual o utente pertence (exemplo: SNS (Sistema Nacional de Saúde), M9 – bancários do centro, entre outros), sendo atribuído um número que corresponde a um regime de comparticipação diferente. Cada organismo tem percentagens diferentes de comparticipação, as quais diferem segundo o tipo de medicamento. Quando todas as receitas já estão ordenadas segundo o regime de comparticipação, estas são organizadas em lotes e numeradas sequencialmente dentro de cada um deles, sendo cada lote constituído por trinta receitas. Cada lote possui um número que está registado no verso da receita ficando assim possível identificar a qual lote corresponde cada receita. Por fim, é emitido o verbete de identificação do lote (ANEXO VII) que tem que ser carimbado e onde consta, o número do lote, o número de receitas, o número total de medicamentos, o valor da comparticipação que a farmácia vai receber, entre outras informações úteis e indispensáveis.

Após o fecho dos lotes é emitida a relação resumo de lotes de cada organismo, onde constam os mesmos elementos do verbete, porém, referentes a todos os lotes agrupados, tendo esta que ser carimbada. Por fim emite-se a fatura mensal em triplicado para cada organismo, sendo posteriormente carimbada, datada e rubricada. No caso do receituário do Sistema Nacional de Saúde (SNS), esta relação resumo dos lotes é impressa em triplicado, sendo que uma cópia é arquivada na farmácia.

Tem que se enviar sempre um fax ou e-mail para a ANF (Associação Nacional de Farmácias) com uma fatura original do SNS.

Durante o meu período de estágio na farmácia efetuei algumas vezes a verificação de receitas mas, como é um ato que envolve responsabilidade essa tarefa foi sempre acompanhada de perto pela técnica de farmácia presente.

2.6.7. Receita médica especial

As substâncias psicotrópicas e estupefacientes são "*aquelas que, atuando a nível central, apresentam propriedades sedativas, narcóticas e "euforizantes", podendo*

originar dependência e conduzir à toxicomania. Os efeitos farmacológicos peculiares destas substâncias impõem a necessidade de uma legislação especial para as mesmas". Podemos encontrar esta legislação no Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de Janeiro [9], Decreto-Regulamentar n.º 61/94, de 12 de Outubro [10] e Portaria n.º 981/98 de 18 de Setembro [11].

A aquisição destes medicamentos é efetuada aos fornecedores habituais da farmácia. A sua recepção já marca a diferença, visto que estes vêm acondicionados em sacos plástico, separados dos outros produtos.

Na fatura devem constar os dados relativos ao produto: o nome comercial, código, dosagem, número e dimensão das embalagens. O duplicado da requisição deverá ser assinado e carimbado pelo Diretor Técnico ou farmacêutico responsável, e reencaminhado para o fornecedor, ficando o original também carimbado e assinado, **arquivado durante três anos** na farmácia.

No caso de extravio de psicotrópicos e estupefacientes ou dos seus registos, o farmacêutico deverá comunicar de imediato à autoridade policial local e ao INFARMED.

Neste caso os medicamentos são dispensados mediante apresentação de uma **receita médica especial**. Estas receitas a partir do dia 1 de Junho de 2012, deixaram de poder ser inscritas manualmente, podendo ser só informatizadas, em cada receita só pode ser prescrito um medicamento, com limite de quatro embalagens e com um prazo de validade de trinta dias. Contém ainda a informação sobre o médico prescritor, utente e sobre o medicamento.

1. **Informação do médico prescritor**

- Nome;
- Endereço;
- Número de inscrição na Ordem dos Médicos;
- Data;
- Assinatura do mesmo.

2. **Informação do utente**

- Nome;
- Morada;
- Idade;
- Cartão do Cidadão.

3. **Informação do medicamento**

- Nome comercial ou genérico;
- Dosagem;
- Quantidade global;
- Posologia.

Uma cópia destas receitas, é guardada na farmácia por um **período de três anos**, arquivados por ordem de cedência.

No caso das receitas informatizadas, não é necessário enviar para o INFARMED.

De acordo com a Portaria 137-A/2012, de 11 de Maio [7], os estupefacientes e psicotrópicos, é necessário enviar trimestralmente o registo de entradas e saídas até 15 dias após o termo de cada trimestre, enquanto que o registo de saídas é enviado mensalmente, até ao dia 8 de cada mês. O mapa de balanço é enviado anualmente até ao dia 31 de Janeiro do ano seguinte.

Relativamente às benzodiazepinas, o registo de entradas e o mapa de balanço é enviado anualmente até ao dia 31 de Janeiro do ano seguinte.

O processo de dispensa deste tipo de receitas é semelhante ao normal com acréscimo de algumas funções imprescindíveis e devidamente regulamentadas pelo Decreto-Lei n.º 15/93, de 23 de Janeiro [12].

A dispensa destes medicamentos é através do sistema informático "softfarma", mais concretamente no item "Aviamento ao balcão". Aqui regista-se o medicamento, a quantidade a dispensar e a entidade responsável pela comparticipação. Posteriormente surge um quadro onde se preenche os dados do médico (nome do médico) os dados do utente (o nome e a morada) a quem se destina o medicamento e ainda os dados do indivíduo (nome, número do cartão de cidadão, data de nascimento e a assinatura) que vai levantar os medicamentos, sendo que este pode ser ou não o mesmo a quem se destina a medicação. No que se refere às receitas médicas especiais, já não existem as receitas manuais de cor amarela, neste momento só se encontram as receitas médicas especiais informatizadas, sendo que é essencial no verso da receita médica imprimir o documento, onde consta a identificação da farmácia, data, número do operador que dispensa o medicamento, toda a informação do medicamento (designação, PVP que o utente vai pagar, quantidade, forma farmacêutica, dosagem, código de barras, entidade responsável pela comparticipação, número e lote da receita) e ainda os dados referentes

ao adquirente (nome, número do cartão do cidadão e validade). Seguidamente imprime-se o recibo que é anexado juntamente com a receita que foi fotocopiada e guarda-se num dossier. Nestas receitas é necessário que o profissional da farmácia carimbe e assine.

Após a realização desta atividade tive oportunidade de verificar e distinguir quais são os medicamentos a que se aplica a legislação especial, tendo ainda oportunidade de observar como é que estes medicamentos são dispensados ao utente, como explicitado no presente tópico.

2.6.8. Dispensa de medicamentos genéricos

Medicamento genérico define-se como *"medicamento com a mesma composição qualitativa e quantitativa em substâncias ativas, a mesma forma farmacêutica e cuja bioequivalência com o medicamento de referência haja sido demonstrada por estudos de biodisponibilidade apropriados".* [13]

Os medicamentos genéricos são designados pela Denominação Comum Internacional das substâncias ativas que os compõem, seguido do nome do titular da Autorização de Introdução no Mercado (AIM).

Com a introdução das novas receitas a prescrição de medicamentos contendo substâncias ativas para as quais existam medicamentos genéricos autorizados é efetuada mediante a indicação por DCI.

Antes do dia 1 de Junho de 2012 era permitida a dispensa de um medicamento genérico sempre que o médico assinalasse em local próprio da receita, que autoriza o fornecimento ou dispensa de medicamento genérico. Depois do dia 1 de Junho de 2012 mesmo que o médico assinale a não autorização de medicamentos genéricos, o utente tem o direito de opção de escolha do medicamento.

2.7. RECOLHA DE MEDICAMENTOS PARA DEVOLUÇÃO À VALORMED

Ilustração 7 - Logótipo da ValorMed

A VALORMED [14] é a sociedade responsável pela gestão dos resíduos de embalagens e medicamentos fora de uso, ou seja, é um Sistema Integrado de Recolha de Embalagens e Medicamentos fora de uso.

Os cuidados especiais exigidos na manipulação dos medicamentos recomendam a que os respetivos resíduos tenham um sistema seguro de recolha, isto é, através da incineração os resíduos contribuem para a produção de energia, não sendo um simples sistema de eliminação de resíduos. Por estas razões, e segundo a VALORMED (ilustração 7) "em 2007 o âmbito da intervenção da VALORMED foi alargado não só para resíduos de embalagens de medicamentos e produtos equiparados recolhidos em farmácias comunitárias, mas também para resíduos de embalagens de medicamentos separados em farmácias hospitalares, resíduos de embalagens de venda provenientes das devoluções das farmácias e distribuidores, bem como resíduos de embalagens de medicamentos e produtos de uso veterinário."

Ilustração 8 - Contentor da ValorMed

A VALORMED recolhe medicamentos e as respetivas embalagens entregues pelos utentes para incinerar.

No contentor da VALORMED (ilustração 8) devidamente identificado, podem ser colocados resíduos de embalagens isentas de medicamentos, bem como produtos e resíduos de embalagens de medicamentos e produtos de uso veterinário. Quando o contentor fica cheio de resíduos deve ser devidamente selado e pesado. Após o preenchimento da ficha de contentor, aguarda-se a chegada do distribuidor o qual se encarrega de recolher o contentor. O duplicado da ficha do contento da VALORMED é guardado na farmácia.

3. CUIDADOS DE SAÚDE PRESTADOS NA FARMÁCIA

Para além da cedência dos medicamentos e do aconselhamento ao doente, a farmácia comunitária é um local privilegiado onde os farmacêuticos e técnicos de farmácia podem prestar outros serviços que são essenciais para a saúde pública. Este acompanhamento passa não só pela avaliação da medicação e aconselhamentos não farmacológicos, mas também pela medição de parâmetros bioquímicos e fisiológicos.

Ilustração 9 - Avaliação da Glicémia

3.1. AVALIAÇÃO DA GLICÉMIA

A Diabetes é uma doença crónica caracterizada pelo aparecimento de níveis elevados de glicémia como resultado da carência ou da insuficiente ação da insulina. As medições de glicémia (ilustração 9) são feitas por punção capilar usando o aparelho e as tiras adequadas para o efeito, devendo preferencialmente ser efetuada de manhã e em jejum.

Na Farmácia Manaia estas medições são efetuadas por punção de um dos dedos e recolha da gota de sangue numa tira reativa, colocando a tira reativa no aparelho apropriado, fornecendo-nos o valor da glicémia.

Os valores de glicémia podem ser afetados por vários fatores que devem ser tomados em conta na interpretação dos resultados:

- ✖ Pelo tempo que passou desde a última refeição;
- ✖ Adesão à terapêutica (no caso de ser diabético).

O quadro (tabela 1) seguinte mostra quais os valores de referência tidos em conta no diagnóstico da diabetes:

	Jejum	**30 – 90 após ingestão de alimentos**	**2 horas após ingestão de alimentos**
Normal	< 115 mg/dL	< 200 mg/dL	< 140 mg/dL
Intolerância à glicose	< 140 mg/dL	= 200 mg/dL	140 – 200 mg/dL
Diabetes	≥ 140 mg/dL	> 200 mg/dL	≥ 200 mg/dL

Tabela 1 - Valores da Glicémia (Fonte: Ministério da Saúde – Cadernos de Atenção Básica) [15]

Na Farmácia Manaia quando algum utente apresenta níveis de glicemia alta aconselha-se a tomar medidas preventivas, e por vezes aconselha-se a visita a um médico. As medidas passam por incentivar o utente a uma dieta rica em fibras, baixa em

hidratos de carbono e lípidos, assim como a prática de exercício físico moderado, controlo o peso, entre outras.

Ilustração 10- Avaliação do colesterol e dos triglicéridos

3.2. AVALIAÇÃO DO COLESTEROL E TRIGLICERÍDEOS

O colesterol é sintetizado pelo fígado, e é necessário ao funcionamento normal do nosso organismo. A quantidade de colesterol que temos no sangue depende tanto da quantidade produzida internamente como da quantidade ingerida às refeições (presente na carne, leite e derivados, ovos, manteigas, óleos).

Na Farmácia Manaia estas medições (ilustração 8) são efetuadas por punção de um dos dedos e recolha da gota de sangue numa tira reativa, colocando a tira reativa no aparelho apropriado, fornecendo-nos o valor do colesterol total.

Os valores de colesterol total devem ser menores que 200 mg/dl, sendo considerado um valor alto e preocupante se for superior a 230mg/dl. Os valores de triglicerídeos devem ser inferiores a 150 mg/dl. Fonte: Fleming Medicina Diagnóstica [16]

Após interpretação dos resultados, caso os valores colesterol e triglicerídeos sejam altos, tanto o farmacêutico, como o técnico de farmácia deverá aconselhar o utente a realizar uma alimentação restrita em gorduras, assim como a prática de exercício físico, pois promovem uma elevação dos níveis do colesterol HDL e redução do LDL. Além destes conselhos deve-se encaminhar o utente numa visita ao médico.

Ilustração 11- Avaliação da tensão arterial

3.3. AVALIAÇÃO DA TENSÃO ARTERIAL

As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte do mundo ocidental, sendo a hipertensão arterial a que manifesta maior prevalência. Devido às doenças cardiovasculares, justifica-se a necessidade da população medir frequentemente a tensão arterial, seja por rotina, seja para controlo da eficácia da terapêutica instituída.

Para uma medição correta é necessário obedecer a algumas condições básicas:

- ✖ O utente deve estar descontraído e deve repousar nos cinco minutos que antecedem a medição;
- ✖ O utente não deve tomar café uma hora antes, fumar ou ingerir alimentos nos quinze minutos anteriores, nem falar ou mover-se durante a medição;
- ✖ O posicionamento do braço na braçadeira, não deve ser feito por cima de roupa;
- ✖ O utente deve sentar-se comodamente sem cruzar as pernas.

A Farmácia Manaia presta este serviço gratuitamente, e oferece um cartão apropriado onde podem ser registados a hora, o dia, os valores da tensão arterial e o número de batimentos cardíacos por minuto no momento da medição. O utente guarda o cartão e começa a trazê-lo consigo sempre que se dirigir à farmácia para este fim.

No fim da medição, os valores são interpretados e são colocadas algumas questões referentes ao estilo de vida e medicação regular tomada pelo utente, sendo posteriormente adequados os conselhos farmacêuticos a cada utente.

A tabela (tabela 2) seguinte permite interpretar os valores que estabelecem os intervalos de valores da tensão arterial para um adulto.

	Tensão Sistólica (mmHg)	**Tensão Diastólica (mmHg)**
T. A. Óptima	100 – 120	60 – 80
T. A. Normal	100 – 130	60 – 85
T. A. Normal elevada	130 – 139	85 – 89
Hipertensão Grau I	140 – 159	90 – 99
Hipertensão Grau II	160 – 179	100 – 109
Hipertensão Grau III	Superior a 180	Superior a 110

Tabela 2 - Valores da Tensão Arterial (Fonte: O.M.S. e S.I.H. - 1999) [17]

4. CONCLUSÃO

Após ter concluído o meu quarto inserido no plano curricular, e o segundo em Farmácia Comunitária, começaria por destacar a importância e interesse da componente prática como complemento aos conhecimentos até aqui adquiridos, quer durante todo o meu percurso académico, sendo esta essencial para o sucesso futuro, pessoal e profissional, colocando não apenas em prática os conhecimentos conquistados mas, como objetivo primordial, aperfeiçoa-los cada vez mais aproveitando ao máximo as oportunidades, por enquanto, em contexto académico.

Aprendi que deve existir um elevado sentido de responsabilidade e profissionalismo no desempenho da profissão, uma vez que as farmácias trabalham para e pelo utente, e que visam o bem-estar e saúde das pessoas.

A Farmácia Manaia é um estabelecimento com excelentes condições, contudo esta farmácia possui algum espaço que, no meu entender, não é suficiente no que respeita ao laboratório onde são preparados os manipulados, pois este não é espaçoso para uma fácil movimentação dos profissionais de saúde, bem como para o armazenamento de algum material de laboratório, podendo dificultar a sua realização.

Ao longo destas semanas deparei e constatei algumas dificuldades, relativamente, ao armazenamento dos medicamentos nas respetivas gavetas, e até mesmo nos expositores. Além disso, senti dificuldades ao utilizar o programa informático, pois é um programa de alguma complexidade e que necessita de algum tempo de adaptação e consequente prática. Porém, destaco ainda algumas dificuldades na interpretação do receituário, nomeadamente na interpretação dos medicamentos prescritos manualmente.

Um dos pontos sempre presentes em qualquer trabalho desenvolvido na farmácia foi a verificação dos prazos de validade, pois este processo é considerado importante para que o medicamento chegue nas melhores condições ao utente.

Agora que está prestes a iniciar-se o meu ingresso na vida profissional, propriamente dita, espero poder dignificar a minha profissão e nunca perder o desejo de querer saber mais pois só assim me sentirei plenamente realizada.

Em suma, avalio positivamente todo o período de estágio, nomeadamente pelos fatores que dou a conhecer:

- Os profissionais da Farmácia Manaia foram fundamentais para a minha formação e ajudaram da melhor forma para que o estágio decorresse da melhor forma.
- As próprias pessoas que frequentavam a farmácia que sempre me fizeram sentir útil e importante, que me mostraram o quanto a minha profissão é fundamental para a saúde pública e o carinho que sempre me transmitiram foi algo de indescritível e que nunca esquecerei.

5. BIBLIOGRAFIA

[1]. "Diário da República - Decreto-Lei nº 564/99 de 21 de Dezembro de 1999." 21 de Dezembro de 1999.

[2] Serviço Permanente, Disponibilidade e Reforço. *ANF*. s.d. http://www.anf.pt.

[3]. "Diário da República - Decreto-Lei n.º 95/2004, de 22 de Abril, Regula a prescrição e a preparação de medicamentos manipulados." 22 de Abril de 2004.

[4]. *Prontuário Trapêutico.* s.d. www.infarmed.pt.

[5]. "Diário da República - Portaria n.º 769/2004, de 1 de Julho, Estabelece que o cálculo do preço de venda ao público dos medicamentos manipulados por parte das farmácias é efectuado com base no valor dos honorários." 1 de Julho de 2004.

[6]. "Diário da República- Lei n.º11/2012 de 8 de março, Estabelece as novas regras de prescrição e dispensa de medicamentos, procedendo à sexta alteração ao regime jurídico dos medicamentos de uso humano, aprovado pelo DL n.º 176/2006, de 30 de agosto." s.d.

[7]. "Diário da República - Portaria nº137-A/2012 de 11 de Maio (DR, 1ºsérie - 92-11 de Maio de 2012)." 11 de Maio de 2012.

[8]. "Ofício circular nº1208/2013." 31 de Maio de 2013.

[9]. "Diário da República - Decreto-Lei nº15/93 de 22 de Janeiro- Regime Juridico do tráfico e consumo de estupefacientes e psicotrópicos." s.d.

[10]. "Decreto Regulamentar nº61/94, de 12 de Outubro." s.d.

[11]. "Diário da República - Portaria nº981/98 de 18 de Setembro (DR, 2ºsérie, nº216 de 18 de Setembro de 1998) Execução das medidas de controlo de estupefacientes e psicotrópicos." s.d.

[12]. "Diário da República - Decreto-Lei nº 15/93 de 23 de Janeiro." s.d.

[13]. *Medicamentos Genéricos - INFARMED.* s.d. www.infarmed.pt.

[14]. *Valormed.* s.d. www.valormed.pt.

[15] Básica, Ministério da Saúde. *Ministério da Saúde.* 2001. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_06.pdf.

[16] Fleming Medicina Diagnóstica. s.d. http://www.diabetescenter.com.br/noticia/Noticia.asp?ID=472&/Diabetes/doencas-associadas-ao-diabetes/colesterol-e-triglicerides.html.

[17] O.M.S. e S.I.H. 1999. http://www.fontedamoura.pt/index.php?run=tensaoarterial - Classificação de Tensão Arterial.

[18]. "Diário da República - Decreto-Lei nº176/2006, 30 de Agosto." 30 de Agosto de 2006.

6. ANEXOS

ANEXO I – Fatura da receção de encomendas

ANEXO II – Nota de devolução

ANEXO III – Boletim de Análise

ANEXO IV – Ficha de receção do produto

ANEXO V – Ficha de preparação de medicamentos manipulados

ANEXO VI – Verbete de identificação do lote

ANEXO I

Alliance Healthcare

FACTURA - Duplicado

ARMAZEM PORTO Rota : R111
Nr : Pag. : 1 / 1
Data : / /

FARMACIA MANAIA
FARMACIA

ALLIANCE HEALTHCARE, S.A.
Sede Social: , PORTUGAL
, Piso Sul Cliente Platina
PORTUGAL Cli FI:
Contr: C.R.C. Cli OP: Cont:
Capital Social: EUR CMONTEIR 00:00, 18:19 Guia:
Armazem: URGENTE NO-Normal
, POR
Telef: Fax:

Lin	Codigo	Designacao	Ped	Env	PVP	Preco	MG	%Desc	Tx.Cm	Pr. Liq	Total	IVA
		Nr.Externo / /										
		PARACETAMOL MG 500MG 20CMP GEN										

PROCESSADO POR COMPUTADOR

MG	Margem Legal Armz.	Margem Legal Farm.	MG	Margem Legal Armz.	Margem Legal Farm.	MG	Margem Legal Armz.	Margem Legal Farm.

Merc.Suj.Desconto	% Iva	Valor Sujeito	Valor Iva		LIQUIDO
				M	VALOR FEE
Merc. Sem Desc.(#)	.0	.00	.00		IVA
.00	.0	.00	.00		
G=Grp Compras	.0	.00	.00		TOTAL
PVA=Pr. Venda Arm.					UNIDADES
F=Preco Venda		M=Mercadoria	S=Servicos		NRLINHAS

Local Carga : N/Armazem Viatura: ___/___/___ Data/Hora: / /
Local Descarga :

Bens colocados a disposicao do adquirente em / /
M0=MARGEM ANTIGA.

Cod.02

hXf7-Processado Por Programa Certificado N° 383/AT

Uma parceria Alliance Boots, Associação Nacional das Farmácias e José de Mello Participações II SGPS

ANEXO II

Direcção Técnica:

Telef.:
Fax :
Nº. Contribuinte .
C.R.C. Lisboa
Matricula Nº.
Capital Social

Nota de Devolução Nº:
(Original)

Exmo(s) Sr(s):
Alliance Healthcare SA - Armazém do Porto

Porto

Nº. Contribuinte

Data: **V/Doc.:**

Código	Nome Comercial	Validade	Qtd	Bon	IVA	P.V.P.	P.V.P.	
Pedido por Engano								
	Donepezilo Generis MG, 5 mg x 56 comp			0		€		€
Documento Origem:								
								€

Local da carga . . . . : Nossas Instalações Data: Hora:
Local da descarga . : Domicílio do destinatário Data: Hora:

Resumo de Totais por IVAS

Taxa	Incidência	I.V.A.	TOTAIS	
	€	€		€
	€	€		€

IMe2-Processado por programa certificado n.9478/AT Este documento
[Sobre Licença de Sefiteis - Informática, Unipessoal, Lda.] (405660024) [SPharm v2.26.3s] (Mod. DV001) Pág. 1 de 1

ANEXO III

BOLETIM DE ANÁLISE

Acetona

Lote:
Origem:
Fabricante.
N.º CAS: 67-64-1

Validade:
Fórmula: CH_3COCH_3
P.M.:
N.º CE:

Solubilidade: Miscível com a água, com o álcool e com o éter.

PARÂMETRO	UNIDADE	RESULTADO
CARACTER FÍSICO		
Odor	--------	Conforme
Aparência	------	Conforme
CARACTER QUÍMICO		
Pureza	%	99.85
Densidade (a 20ºC)	------	0.800
Água	%	0.65
Cor (Hazen)	------	5

Director Técnico
(Lic. Ciências Farmacêuticas)

Data:

Nota: Os dados da presente boletim reproduzem os resultados obtidos pela realização de análises na origem. Adverte-se que em função da idade e condições de armazenamento do produto, os resultados, para alguns dos parâmetros, poderão surgir alterados em relação aos obtidos à data da análise.

LABORATÓRIO MAIALAB – INDÚSTRIA DE PRODUTOS DE SAÚDE, LDA.

• Tel: • Fax:

1 de 1

ACETONA_SR1250210_201303

ANEXO IV

farmácia manaia	**Ficha de recepção do produto** **Farmácia Manaia**	**Matéria-prima** **Número** _____ **Estado Físico** ☐ **Sólido** ☐ **Líquido**

Substâncias	**Nome**				
	Outras Designações				
	Lote				
	Validade				
	Quantidade Unitária		**Quantidade Total**		
	Características Analíticas:	**Boletim de Análise Número**			
	Precauções de Manuseamento				
Origem					
Fornecedor					
Pedido em	____/____/20___		**Recebido em**	____/____/20___	
Preço de Custo		**Preço por g/ml**		**Preço Final**	

Recepcionado por:	

Quantidade recebida	Data	Quantidade usada	Manipulação nº	Quebras	Quantidade restante	Oper
	/ /					
	/ /					
	/ /					
	/ /					
	/ /					
	/ /					
	/ /					
	/ /					
	/ /					
	/ /					
	/ /					
	/ /					
	/ /					
	/ /					
	/ /					
	/ /					
	/ /					
	/ /					
	/ /					
	/ /					
	/ /					
	/ /					

ANEXO V

Farmácia Manaia

Ficha de Preparação de Medicamentos Manipulados

Medicamento manipulado:

Lote N:

Nome do Utente:

Morada do Utente:

Forma farmacêutica: Quantidade a preparar:

Matérias-primas	Lote	Quantidades (mg, g ou ml)	Rubrica do Operador

Preparação:

manaia	**Farmácia Manaia** **Ficha de Preparação de Medicamentos Manipulados**

Controlo do produto acabado:

Características	Resultado
Caracteres organolépticos (cor, cheiro, aspecto geral)	
Quantidade/ massa/ volume conforme a prescrição	

Embalagem:

Tipo de embalagem:

Capacidade:

Prazo de utilização:

Condições de conservação:

Rubrica do operador: _____ _____ Data: __/__/__

Verificação:

Farmacêutico: ____ _____ Data: __/__/__

manaia

Ficha de Preparação de Medicamentos Manipulado

Calculo de preço de venda

Matérias-primas	Embalagem existente em armazém		Preço de aquisição de uma dada quantidade unitária (s/IVA)		Quantidade a usar	Factor multiplicativo	Valor matéria-prima na preparação
	Quantidade adquirida	Preço de aquisição (s/IVA)	Quantidade unitária	Preço			
				€	×	×	= €
				€	×	×	= €
				€	×	× 1	€
				€	×	× 2	€
				€	×	×	= €
						Subto	€

Honorários de manipulação:

	Forma farmacêutica	Quantidade	F(€)	Factor multiplicativo	
Valor referente à quantidade base	Pomada		4,57	× 3	= €
Valor adicional			× 4,57	× 0,01	= €
				Subto... B	

Material de embalagem:

Matérias de embalagem	Preço de aquisição (s/IVA)	Quantidade	Factor multiplicativo	
Embalagem Topitec 150gr		× 2	× 1,2	= €
		×	Subtot...	= €

Preço de venda ao publico do medicamento manipulado: (A + B + C) × 1,3 = €
+IVA = €
D = €

Dispositivos auxiliares de administração

Dispositivo	Preço unitário	Quantidade	
	€		

E = €

Preço final: D + E = €

Rubrica do operador: ____ _____ Data: __/__/__

Verificação:

Farmacêutico: _____ _____ Data: __/__/__

ANEXO VI

Verbete de Identificação do Lote

Entidade: 01 - ARS CENTRO - SRS Coimbra

Farmácia Manala

Código da Farmacia:

Mês : Ano:

Nº de Lote		Quantidade	
Tipo	Nº Seq.	Receitas	Etiquetas

Importância Total		
P.V.P.	Utente	Organismo

[SPharm v2.27.7s]

	N/Etiquetas	Beneficiário	P.V.P.	Utente	Entidade
1	2				
2	1				
3	2				
4	2				
5	1				
6	2				
7	4				
8	1				
9	4				
10	4				
11	4				
12	2				
13	3				
14	4				
15	1				
16	1				
17	1				
18	1				
19	2				
20	2				
21	3				
22	2				
23	1				
24	2				
25	1				
26	4				
27	2				
28	2				
29	2				
30	3				
30	66				